



Subsecretaria de Administração
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

ANO XXIX — Nº 58

QUINTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1974

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

PARECER Nº 37, DE 1974 (CN)

Da Comissão Mista sobre a Mensagem nº 41, de 1974-CN (nº 209, de 1974, na origem), que submete à deliberação do Congresso Nacional texto do Decreto-lei nº 1.325, de 26 de abril de 1974, que "dispõe sobre aplicação do Plano de Classificação de Cargos, de que trata a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, aos servidores aposentados, e dá outras provisões".

Relator: Senador Luís de Barros

A Mensagem nº 209 do Senhor Presidente da República, datada de 2 de maio do corrente ano, apóia os estudos do DASP que, através do Decreto-lei nº 1.325, de 26 de abril de 1974, procura uma solução definitiva para o problema dos inativos em face da Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, que estabeleceu as novas diretrizes para a classificação de cargos do Serviço Civil da União e das autarquias federais.

Na verdade, verifica-se que a Lei nº 5.645, supra referida, incorreu em omissão quanto à situação dos inativos, dada a preocupação prevalecente de conduzir o servidor ativo a um elogiável status profissional de progressivo aprimoramento.

No Decreto-lei nº 1.256, de 26 de janeiro de 1973, aproveitou-se o reajuste periódico dos vencimentos e salários dos servidores do Poder Executivo para se suprir a lacuna, através dos seguintes dispositivos:

"Art. 10. Os servidores aposentados que satisfazam as condições estabelecidas para transposição de cargos no decreto de estruturação do Grupo respectivo, previsto na Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, farão jus à revisão de proventos com base nos valores de vencimentos fixados no correspondente Plano de Retribuição.

§ 1º Para efeito do disposto neste artigo, será considerado o cargo efetivo ocupado pelo funcionário à data da aposentadoria, incidindo a revisão somente sobre a parte do provento correspondente ao vencimento básico.

§ 2º O vencimento que servirá de base à revisão do provento será o fixado para a classe da Categoria Funcional para a qual tiver sido transposto cargo de denominação e nível iguais aos daquele em que se aposentou o funcionário.

§ 3º O reajuste previsto neste artigo será devido a partir da publicação do decreto de transposição de cargos para a Categoria Funcional respectiva, no Ministério, Órgão Integrante da Presidência da República ou Autarquia Federal a que pertencia o funcionário ao aposentar-se.

§ 4º A importância correspondente ao reajuste dos proventos de aposentadoria decorrente da aplicação do disposto no art. 1º deste Decreto-lei será absorvida, em cada caso, pelos valores resultantes da majoração prevista neste artigo."

Na exposição de motivos firmada pelo Senhor Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Pessoal, demonstra-se que:

1 — a nova sistemática de classificação de cargos, estabelecida pela Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, é incompatível com a situação do servidor inativo;

2 — o art. 10 do Decreto-lei nº 1.256, de 26 de janeiro de 1973, não solucionou o problema dos inativos, porque da sua execução resultariam desequilíbrios contrários ao interesse público.

Registra a exposição de motivos nos seus itens 4, 5, 6, 7, 8 e 9:

"4. Com a superveniência do art. 10 do Decreto-lei nº 1.256, de 26 de janeiro de 1973, admitiu-se a aplicação do Plano de Classificação de Cargos aos aposentados, independentemente da exigência de condições fundamentais estabelecidas pela própria Lei nº 5.545, de 1973 — lotação ideal e recursos financeiros (art. 8º, itens II e III).

5. Em consequência, passaram os órgãos da administração a defrontar-se com problema de grande alcance, seja quanto à dificuldade de adoção de critérios para o reajuste de proventos, seja, principalmente, pela sua repercussão financeira, por isso que a medida importaria, a rigor, em transformar o Plano em verdadeiro aumento de vencimentos e proventos, sem a necessária cobertura orçamentária.

6. Ademais, de acordo com o conceito de *lotação ideal*, poderá ocorrer a hipótese de manterem-se funcionários na atividade, em quadros suplementares e, por essa razão mesma, sem qualquer aumento, de retribuição decorrente do novo plano, por desatenderem, qualitativa ou quantitativamente, os limites estabelecidos com base na força de trabalho. Em face dessa circunstância, seria tecnicamente inadequado conceder-se aos funcionários na inatividade reajuste de proventos, com base nos novos valores de vencimentos, independentemente das limitações adstritas àquele conceito.

7. Essa situação de privilégio que se constitui para os inativos provocará, fatalmente, o recurso em massa ao Judiciário, por parte daqueles que, estando em atividade, não lograrem inclusão no novo plano.

8. Maior repercussão, ainda, acarretaria o aspecto relativo ao aumento imprevisto e imprevisível da despesa, com profundos reflexos na política econômico-financeira do País.

9. Por todo o exposto, asfigua-se imperiosa a adoção de medida que resguarde a continuidade da política de desenvolvimento do Governo, sem prejuízo dos planos e programas estabelecidos, nas diversas áreas de atividades. Com esse objetivo, elaborou-se projeto de decreto-lei no sentido de

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA

Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES

Diretor-Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA

Chefe da Divisão Administrativa

ALCIDES JOSÉ KRÖNENBERGER

Chefe da Divisão Industrial

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre	Cr\$ 100,00
Ano	Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre	Cr\$ 200,00
Ano	Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido

de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

manter a aplicação do novo plano aos funcionários aposentados, no que concerne à revisão dos proventos, porém condicionando a medida à existência de recursos orçamentários suficientes e resguardando o conceito de *lotação ideal* com o critério de somente efetivar-se a aludida revisão, após a completa implantação do mesmo plano aos servidores na atividade, e, em consequência, revogando o art. 1º do Decreto-lei nº 1.256, de 26 de janeiro de 1973."

O Decreto-lei nº 1.325, de 26 de abril de 1974, pretende corrigir tais falhas e, a nosso ver, logra supri-las, resguardando os direitos dos inativos dentro de premissas justas e equânimis. Arma-se tecnicamente de todas as cautelas, como nos seguintes parágrafos do art. 1º:

"§ 1º

§ 2º

§ 3º. A revisão dependerá da existência de recursos orçamentários suficientes e somente poderá efetivar-se após ultimada a transposição de todos os servidores na atividade de todos os Grupos em que ocorrer a inclusão mediante transposição, no Ministério, no Órgão integrante da Presidência da República ou na Autarquia Federal, a que pertencia o funcionário ao aposentar-se.

§ 4º. Caberá ao Órgão Central de Pessoal Civil (DASP) baixar as normas para a execução da revisão de que trata este Decreto-lei.

§ 5º. Os novos valores dos proventos serão devidos a partir da publicação do ato de revisão."

O decreto-lei sob nosso exame, em suma, regulariza situação de servidores inativos no contexto do novo Plano de Classificação de Cargos, frustrando as controvérsias e superando as dificuldades técnicas de uma Administração que lhes reconhece os direitos, sem confundi-los com posições de privilégios.

Em vista do exposto, só encontramos razões para propor a homologação do Decreto-lei nº 1.325, de 26 de abril de 1974, nos termos do seguinte:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 37, DE 1974

Aprova o texto do Decreto-lei nº 1.325, de 26 de abril de 1974.

O Congresso Nacional decreta:

"Artigo único. É aprovado o texto do Decreto-lei nº 1.325, de 26 de abril de 1974, que "dispõe sobre a aplicação do Plano de Classificação de Cargos, de que trata a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, aos servidores aposentados, e dá outras providências."

Sala das Comissões, em 21 de maio de 1974. — Deputado Luiz Magalhães Melo, Presidente; Senador Luís de Barros, Relator; Senador Paulo Guerra — Deputado José Bonifácio Neto, Vencido; Deputado Joel Ferreira, Vencido; Deputado Elias Carmo — Senador Heitor Dias — Senador Hélio Nunes — Senador Magalhães Pinto — Deputado Grimaldi Ribeiro — Deputado Vinícius Câmara — Senador Gustavo Capanema.

SENADO FEDERAL

ATA DA 79ª SESSÃO, EM 29 DE MAIO DE 1974

4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 7ª Legislatura

SESSÃO ESPECIAL DESTINADA A REVERENCIAR A MEMÓRIA DO
GENERAL-DE-EXÉRCITO VICENTE DE PAULO DALE COUTINHO,

EX-MINISTRO DO EXÉRCITO

Às 14 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Milet — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Hélio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Luís de Barros — Jessé

Adalberto Sena — José Guiomard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro —

Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Leandro Maciel — Louival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zancaner — Benedito Ferreira — Emíval Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Italívio Coelho — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Otávio Cesário — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Declaro aberta a presente sessão, de caráter especial, destinada a reverenciar a memória do General-de-Exército Vicente de Paulo Dale Coutinho, ex-Ministro do Exército, falecido na madrugada do dia 24 do corrente mês. (Pausa.)

Concedo a palavra ao nobre Senador Benjamim Farah, que falará em nome do Movimento Democrático Brasileiro.

O SR. BENJAMIM FARAH (Guanabara) (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr. Líder da Maioria, Sr. Líder da Minoria, Srs. Oficiais-Gerais, Digna Oficialidade, Digníssimas Autoridades, Augusto Plenário:

Não, não foi sem justo e imenso pesar que a Nação recebeu a notícia do passamento do ilustre e digno General Vicente de Paulo Dale Coutinho, Ministro do Exército, cuja vida, toda ela voltada ao serviço da Pátria, constituirá, doravante, mais um motivo de fidelidade e de estímulo aos militares briosos e a todos, enfim, que almejam um Brasil forte, coeso, rico e progressista.

Por isso, andou certa esta Casa do Poder Legislativo quando acolheu requerimento que encaminhamos à Mesa, apoiado por grande número de Senadores, com a finalidade de realizar uma sessão especial, para reverenciar a memória daquele digno Chefe militar.

Para nós nunca houve, não há, nem deverá existir antagonismos entre militares e civis, pois uns e outros somos o próprio povo. Daí porque o Senado, sintese viva e palpitante de toda a Nação, é o lugar apropriado para homenagear uma figura que soube honrar a farda, e nos encargos e missões recebidos, na paz e na guerra, pôs em relevo as tendências do nosso povo, que repudia a violência, o ódio, a vingança, porque ama a justiça e a liberdade.

O ex-Ministro do Exército viveu servindo, significando, com ideal puro, através de uma existência profícua, patriótica e cheia de honra, a carreira que abraçou.

Coerente pela vontade e, também, pela tradição, foi abeberar no passado os saudosos exemplos daquele grande general que a História fixou: Octávio de Azeredo Coutinho, seu pai, que marcou presença no Exército, através de importantes missões, avultando o Comando da 1ª Região Militar no Governo Washington Luiz. Esse eminentíssimo general, altamente conceituado, teve colaboradores que, por igual, sizeiram história, dentre eles, Góes Monteiro, Pinto Guedes, Estevão Leitão de Carvalho, Dutra e Denys.

Vê-se, portanto, que não é lógico dissociar a figura do ex-Ministro da do seu saudoso progenitor, que teve brilhante atuação no Exército e legou ao País, além do homenageado, os seguintes filhos: D. Maria Helena e o Gen. Bebiano Sérgio, ambos falecidos; e mais, D. Isabel, viúva do Gen. Gustavo Faria, Dr. Ignácio Dale Coutinho, alto funcionário da Fazenda; Gen. João Alberto Dale Coutinho e o Gen. Elísio Carlos Dale Coutinho. Dessa tradicional família provêm ainda diversos militares que estão honrando as nossas Forças Armadas.

Mas quem é a figura de soldado, que Deus chamou, inopinadamente, na manhã de 24 de maio, e cuja morte consternou toda a Nação?

Desde que o jovem aspirante a oficial Vicente de Paulo Dale Coutinho deixou a Escola do Realengo, de tão gloriosas tradições, outra não foi a sua conduta senão uma seqüência de atos e de feitos que o credenciavam, cada vez mais, ao conceito e admiração dos seus camaradas.

Por isso, o seu 1º Comandante, o então Major Álcio Souto, respeitável figura de soldado que, no futuro, iria ocupar a Chefia da Casa Militar do Presidente Dutra, sobre Dale Coutinho, numa antevista do que seria aquele jovem, desta forma se expressa: "Pelos provas de correção, iniciativa, amor ao trabalho e capacidade com que inaugurou sua carreira, honrando seus instrutores e o Instituto que o preparou, promete belos, grandes e úteis serviços à Pátria".

E, durante 45 anos, seguiu de posto em posto, promovido por merecimento, numa trajetória toda ela marcada por admirável atuação.

Entre os cursos que concluiu, destacam-se: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Estado-Maior, Escola Superior de Guerra, Escola de Motomecanização The Army Armor School (curso de blindados, nos EUA). Dentre as condecorações que recebeu, encontram-se a Bronze Star e Legião do Mérito, do governo dos Estados Unidos. Do Brasil, recebeu a Cruz de Combate de Primeira Classe, Medalha de Campanha e a Medalha de Guerra. Tinha ainda as Ordens do Mérito Naval, Militar e Aeronáutico e outras; Medalha do Mérito Santos Dumont, Medalha do Mérito Tamandaré e Medalha Marechal Hermes. Ocupou os seguintes cargos: Comandante da Artilharia da Costa e Antiáerea da II Região Militar, em São Paulo; Chefe de Gabinete do Estado-Maior, no Rio; Comandante da Artilharia Divisionária da Primeira DI, na Vila Militar; Diretor do Pessoal da Ativa, no Rio; Comandante da II Região Militar; Comandante do IV Exército, no Recife; Chefe do Departamento de Material Bélico; Chefe do Estado-Maior.

Era o soldado brasileiro com as virtudes do bom profissional. Embora líder, não tinha a índole do chefe carismático, mas sim do oficial inteligente, culto, organizado, afeito a uma disciplina constante, que sabia mandar porque sabia obedecer. Estava sempre interessado em servir bem.

A Segunda Grande Guerra contou com o jovem Capitão Dale Coutinho, que foi distinguido pelo Marechal Mascarenhas de Morais com a seguinte citação honrosa por seu procedimento heróico, quando em ação nas vizinhanças de Rivalta, Itália, em 25 de abril de 1945: "A grande coragem, a agressividade do Capitão Coutinho, bem como a sua ação fria de comando sob o fogo inimigo, estiveram muito além de suas obrigações como observador militar em grupo de artilharia. Seus feitos merecem, assim, os encômios".

Comandado de grandes chefes militares, como os Generais Can- robert Pereira da Costa, Manoel Rabelo, Nicanor Guimarães de Souza, Cristóvão Barcelos e Álvaro Fiúza de Castro, deles recebeu significativos elogios.

Na Vila Militar, no Regimento Escola de Artilharia, sob o comando do Tenente-Coronel, hoje marechal Ademar de Queiroz, assim é destacado: "Oficial muito inteligente, dotado de acentuada cultura-geral e sólido preparo profissional".

É do Gen. Segadas Viana esta referência sobre o Gen. Dale Coutinho: "Caráter sólido, inteligência clara, disciplina perfeita e conhecimento de suas atribuições".

Em 1956, quando retornara à Escola de Motomecanização, sob o comando do Cel. Carlos Flores de Paiva Chaves, é enaltecido assim: "O trabalhador sereno, mas encarniçado, muito acostumado ao serviço, em que logo põe a marca do seu espírito bem organizado, do seu sentido metódico e da intransigência com que busca a perfeição. De cultura-geral e militar extensas e bem consolidadas, de larga experiência, adquirida na paz e na guerra, no País e no estrangeiro, dominando mais de um idioma e expressando-se no seu com facilidade e elegância, gozando de justificado renome de competência e bravura, possui autoridade funcional que lhe assegura eficiência".

Foi graças a essa autoridade funcional, que o honrado Chefe do Governo, Gen. Ernesto Geisel, nomeou-o Ministro do Exército, em substituição ao Gen. Orlando Geisel, cujo alto preparo tanta grandeza deu àquela Pasta.

Na posse, do seu pronunciamento merecem destaque esses conceitos altamente afirmativos, e que tão bem caracterizam o Exército de Caxias, sempre empenhado nos superiores interesses da Pátria, dentro da Ordem e da Lei:

"Concito a todos a que se armem de uma verdadeira obsessão de eficiência operacional, que se faz de tropas e quadros selecionados e instruídos, de espírito profissional e combativo, de equipamento bem mantido, e que não dispensa o efetivo funcionamento e o efetivo apoio de serviços e órgãos logísticos adequados às nossas condições, montados com o maior realismo, bem providos e atuantes, contínuos, conectados e flexíveis, sem o que a boa operacionalidade é falácia ou ilusão.

Trago-lhes o compromisso de comandar o Exército de verdadeiros soldados profissionais, austeros e sóbrios, desprendidos, abnegados e tenazes; um Exército voltado, por inteiro, para a sua destinação constitucional."

Não são palavras caídas a esmo. Ao contrário. Dirigem-se à tropa, que possui virtudes profissionais, respaldadas na abnegação, na honra e no sacrifício.

A Nação vive tranqüila porque sabe que pode contar com os seus militares.

O Ministro do Exército, Sr. Presidente, percebe no momento exato em que tanto esperávamos da sua capacidade e do seu patriotismo. Na sua última Ordem do Dia, faz a seguinte conclamação:

"Se muito crescemos em três décadas, e principalmente nos últimos dez anos, em infra-estrutura básica de energia, de transportes, de comunicações; se transformamos nossa vida econômica e nos lançamos à livre competição internacional para vender os produtos da operosidade de nosso povo, muito cresceram também nossas responsabilidades de segurança, proporcionalmente à nova dimensão de grandeza do Brasil."

"Exército de um País maduro e soberano, consciente de seu peso específico e de sua crescente participação nos destinos do mundo, devemos comemorar o Dia da Vitória, o Dia da Paz — que é, afinal, o objetivo maior de povos e exércitos — com a reflexão de que o primeiro dever do soldado é estar permanentemente preparado para ser sempre melhor soldado."

"Que o transcurso do Dia da Vitória e a recordação dos feitos dos pracinhas da FEB, que se juntaram ao heroísmo dos combatentes da Marinha e da Força Aérea, assim como ao martírio dos sacrificados, possam servir de inspiração e estímulo ao fecundo e abnegado trabalho profissional, que forja, no silêncio e na austeridade das casernas, um instrumento de força capaz de garantir as decisões políticas mais altas, em favor dos verdadeiros interesses nacionais."

Como se observa, as suas exortações evidenciavam constante preocupação com a segurança das instituições, que via sempre como um fator indispensável à continuidade do desenvolvimento brasileiro.

Assim foi que, na Chefia do Departamento de Material Bélico, executou o completo reaparelhamento do Exército, dentro de uma política de contenção de despesas e de estímulo à indústria nacional de armamentos.

Sr. Presidente, o Gen. Dale Coutinho viveu numa época conturbada do mundo, com muitos reflexos em todo o País. E, apesar de estar afetado por enfermidade cardíaca que exige o máximo cuidado, não descansou; trabalhou intensamente, com desprendimento, com

espírito de sacrifício, dando tudo de si; e tomba fulminado, no auge das suas funções e no apogeu da sua carreira.

Realmente, não vivemos num mundo isolado. Em toda parte surgem problemas terríveis, ora pelos antagonismos doutrinários, ora pela escassez de alimentos, ora pelas concorrências no campo econômico. Esses problemas se refletem também neste País, como está acontecendo com o petróleo. Não vamos ter nem otimismo, nem pessimismo. Mas senso da realidade. O desaparecimento do Gen. Dale Coutinho é motivo de pesar, mas também de reflexão. Reflexão sobre sua vida, seus trabalhos, suas idéias, seus ensinamentos, seu exemplo de homem sério, correto, bravo, patriota. Anima-nos e nos enche de confiança que em seu posto tenha ficado, por igual, um homem honrado e capaz, o General Silvio Couto Coelho da Frota.

Sr. Presidente, como a Casa observou, o Gen. Dale Coutinho pertenceu a uma estirpe de militares, cujos ensinamentos traçaram os caminhos para a grandeza e para a glória.

Não morrem os que, através de admiráveis exemplos, se perpetuam na memória de um povo. O Brasil perdeu um ilustre soldado, porém a História da Pátria ganhou mais um grande vulto.

Eis aí, Sr. Presidente, alguns aspectos da vida modelar do soldado que aparentemente desaparece, deixando viúva D. Maria Rita e os filhos Vicente de Paulo, economista João Alberto, Capitão de Fragata, e Maria Amália.

A existência de Dale Coutinho foi dedicada inteiramente ao nosso Exército; Exército democrático que jamais cultuou os tiranos; Exército que esteve à frente das lutas populares na busca das grandes conquistas; assim desde a madrugada dos tempos, contra o invasor; assim, na independência; assim, na abolição da escravatura; assim, na Proclamação da República; assim, no desbravamento, na integração e na assistência ampla às populações sofridas; assim, na permanente defesa da nossa integridade e soberania, em consonância com os nossos sentimentos democráticos e cristãos.

Sr. Presidente, as virtudes de Vicente de Paulo Dale Coutinho, tão bem sedimentadas em palavras, atos e esforços contínuos, estão a nos convocar para os compromissos perenes com esta Nação, obrigando-nos a dizer, aqui e agora, que ele não morreu, porque vai pairar sobre os céus da Pátria, como um dos seus guardiões, inspirando-nos, a todos nós, brasileiros, para um trabalho conjunto, sob a égide da fraternização, a justiça e o respeito à Lei, por um Brasil verdadeiramente grande e eterno. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Concedo a palavra ao nobre Senador Guido Mondin, que falará em nome da Aliança Renovadora Nacional.

O SR. GUIDO MONDIN (Rio Grande do Sul) (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Sr. Ministro do Exército, Srs. Ministros de Estado, Srs. Oficiais-Generais, Autoridades Civis e Militares, Srs. Senadores:

"Com a consciência de que nada somos por nós mesmos, e de que a nossa valia é milagre do espírito de continuidade, da concentração de esforços, da impensoalidade e da união, com o profundo sentimento de que estamos sempre passando, na transitoriedade e no revezamento de nossas trajetórias; . . ."

Essas palavras, fragmento de um discurso, carregam a força dos pensamentos perenes, traduzem uma existência, exprimem uma personalidade, exaltam um espírito, definem um conceito de vida.

Quando o Senado transcreveu em seus Anais, em março último, o discurso de posse do Ministro Vicente de Paulo Dale Coutinho, o fez, como sempre ocorre em iniciativas dessa natureza, por tratar-se de uma página digna de ser posteriormente consultada, pois nela, numa definição luminosa, de afirmações profundas, ressalta a crença cívica de um homem com intenso poder de comunicação, cujo segredo vivia no vigor das próprias convicções.

Como poderíamos imaginar, meus eminentes colegas que, em tão breve tempo, estariam a reler essa página, com o sentido que o fazemos, agora, eis que nela transcende uma poderosa existência, em preito da qual nos reunimos todos nesta tarde?

Na verdade e na realidade o ilustre desaparecido, cuja memória reverenciamos, encontra-se por inteiro no seu discurso de posse ao receber as funções de Ministro de Estado dos Negócios do Exército.

"Nada somos por nós mesmos"...

Somente os generosos falam assim. Somente os despidos de vaidade e de egoísmo, nos instantes mais expressivos de sua vida, com a força de uma trajetória construída de grandezas, buscando-se em recônditos raciocínios e em conclusões imperativas, sublimam-se na humildade para reconhecer e afirmar perante os outros que tudo deve ser fruto do concurso, da cooperação, de equipe.

"Nossa valia — disse Dale Coutinho — é milagre do espírito de continuidade, da concentração de esforços, da impessoalidade e da união."

A corporação a que pertencia e em cujos quadros de comando exerceu inconfundível ação, na intransigência dos seus princípios, deu-lhe essa consciência, que levaria a extremos de perfeição em outra consciência — a dos deveres para com a missão que cumpria.

"Voltei-me, então, para o meu Exército — que há 45 anos tem sido a minha própria vida."

Pois foi nesse Exército e na sua universalidade que ele mediou a importância da continuidade, sem o que tudo fenece, a valia da concentração de esforços, sem o que nada se constrói, a impessoalidade da participação em cada causa, para que esta triunfe no seu todo sobre a esterilidade do individualismo.

"Volto-me para o meu Exército e o encontro aqui presente, disse ele, personificado nos companheiros do Alto Comando, de quem espero, não apenas a solidária ajuda, mas, sobretudo, unidade de objetivo, de ação e de exemplo."

Pensaria assim apenas como fruto da experiência e da maturidade esse homem de retilínea compostura como soldado e como cidadão em todas as fases de sua vida? Claro que não, se somos o que nos traçamos. Aquele jovem que, nos idos de 1929, em plena idade dos sonhos, transpunha os umbrais da Escola Militar do Realengo, levava no sangue e na alma todo o impulso de uma vocação; direi mais: de uma predestinação.

Sua vocação de soldado era tão forte que ele temia distraí-la ou desviá-la, entregue a outros cometimentos, como se tanto importasse em macular o objetivo maior, que constituía, como sempre afirmou, a "sua própria vida".

Talvez possamos discordar de um homem que se entrega todo e por toda sua existência a uma causa só, se somos dotados de energias multiformes, capazes de enfrentar variadas atividades, mas nunca deixaremos de admirar aquele que encontrou na sua vocação a imensidão de um mundo em cuja unidade ele vislumbrou a diversidade e a multiplicidade que outros buscam de forma diversa. Há os que constroem o seu universo na soma de uma diversificação de atividades e outros há que as encontram e extraem do único universo que a sua vocação elegeu.

Dale Coutinho evidencia:

"Vejo o Exército que me cumpre conduzir, vejo-o na diversidade e na unidade de seu imenso potencial humano, nos seus generais e na oficialidade dos vários círculos, nos seus quadros intermediários, nos seus cadetes e alunos, nos conscritos, nos funcionários civis, nas suas reservas e até mesmo nos seus pensionistas e na família militar."

Digam-me, Senhores, digam-me das dimensões desse quadro, digam-me da composição humana que se movimenta no gigantesco

contexto da organização, das suas expressões materiais em indormida atualização, digam-me da missão que cumpre — e teremos então o universo a que Dale Coutinho se entregou, em que se bastou, em que se buscou servir com a largueza do seu espírito e das forças todas do seu ser.

"Volto-me para o Exército, inarredável fiador da tranquilidade para o desenvolvimento nacional, para aqueles abnegados que, no silêncio, no perigo, e muitas vezes na incompreensão, garantem a segurança interna do País. Volto-me para os que vigiam na lonjura das fronteiras ou na solidão do vazio interior, para os que trabalham, os que constroem, os que informam, os que planejam, os que estudam."

"Volto-me para o meu Exército — que há 45 anos tem sido a minha própria vida"...

Há tudo de sublimação neste amor à carreira. Um soldado, exuberantemente soldado. Ainda este mês, há poucos dias, assinalando o "Dia da Vitória", no aniversário do término de uma Guerra de que ele participou com atos de heroísmo, escrevia: "O primeiro dever do soldado é estar permanentemente preparado para ser sempre mais soldado".

A sentença me impressiona. Por isto lembro André Maurois: "Envelhecer e morrer em meio daqueles com quem se cresceu e lutou é um destino feliz".

Penso na morte, na inoportunidade da morte, na tola tentativa de interpretação da morte e até nos protestos contra a morte. Leio um Amado Nervo, um Unamuno, um Platão, um Pélico; quantos escreveram e meditaram sobre a morte.

Amado Nervo não quer que os homens morram, porque apenas partem antes de nós e se partiram antes, por que interrogá-los com nervosa insistência?

Também Unamuno crê que é

"Loucura, talvez, grande loucura, pretender sondar o mistério de além túmulo; loucura pretender sobrepor nossa imaginação, cheia de íntimas contradições, àquilo que nos dita uma sã razão. E uma sã razão nos diz que não se deve fundamentar nada sem cimentos e que é trabalho mais que ocioso, destrutivo, esse de encher com fantasias o vazio do desconhecido".

Mas, me pergunto, Senhores, diante de uma vida, de uma vocação, de uma paixão tomada no seu sentido mais sublime, como a de Dale Coutinho, como seria uma transferência para a reserva, de que ele somente se aperceberia ao deixar o Ministério?

Então, penso na morte. Talvez num instante assim, Francisco de Assis também chamou-a de irmã.

"Envelhecer e morrer em meio daqueles com quem se cresceu e lutou é um destino feliz".

Estamos tristes, quando nos reunimos aqui para lembrar um morto ilustre, mas me pergunto outra vez por que a morte veio quando ele mal iniciava sua grande, mas derradeira tarefa para o seu Exército, por certo o coroamento de um labor a que se deu todo, em todos os setores em que serviu?

Ferirei algum sentimento, causarei alguma mágoa, se insisto em indagar da morte por que veio ela agora?

Busco ainda Unamuno:

"É preciso, sobretudo, sentir e conduzir-se como se nos estivesse reservada uma infinita continuação de nossa vida terrena após a nossa morte".

Queria a morte que Dale Coutinho nela prosseguisse a sua vida, se as melhores vidas se fazem mais presentes ainda com a morte? Ou quereria a morte evitar que o lidador, de repente, encontrasse na

nostalgia da reserva a angústia que a privação dos grandes afetos sempre traz ao coração humano?

Será tolo pensar assim, num arremedo shakespeariano, pondo nos monólogos de um Hamlet profundas indagações sobre os mistérios da morte?

"Volto-me para o meu Exército — que há 45 anos tem sido a minha própria vida."

Ele o disse, não faz muito tempo.

É a vida uma caminhada para a morte ou a morte uma caminhada para a vida? Não importa responder. Uma e outra permitiram que o bravo soldado usufrisse a existência toda ao calor da ação desejada, do sonho alcançado. Foi superior aos revezes da saúde, pois nem mesmo uma cirurgia melindrosa lhe arrefeceria o ânimo, que manteve sempre alto.

Quando o corpo inerte do bravo General desceu à sepultura, ninguém falou. Nenhuma palavra de despedida junto à tumba, dos seus companheiros de farda. O admirável soldado ouviria apenas, como tinha de ser e como desejaría que fosse — o Toque de Silêncio. No eco plangente da corneta, nas notas metálicas que penetraram os corações e os semblantes contritos, perpassava toda a história de um soldado que partia.

Vejo-lhe a formação profissional, a folha de serviços, os elogios, as citações, as chefias, os comandos, a carreira, mas prefiro, Srs., nestas singelas palavras de saudade, demorar-me no homem que se expressa na imensidão de sua humanidade e de sua crença na maravilhosa síntese de um discurso.

"Com a certeza da inutilidade de toda vangloria, toda vaidade, toda ostentação, voltamos o pensamento para Deus, pedindo-Lhe que nos inspire e ilumine nosso caminho. E que sempre nos revigore a energia, o entusiasmo e a determinação de bem servir ao Brasil."

O ilustre soldado mal começava sua missão ministerial e, é preciso que se observe, numa Pasta não propensa à divulgação promocional, às manchetes do cotidiano, pela natureza mesma do seu atendimento. No entretanto, sua morte traumatizou a todos. Na estranha intuição popular fixam-se figuras públicas, sobre as quais convergem os sentimentos. Indefiníveis simpatias se estabelecem e como que uma carinhosa confiança se instala no povo. Soubesse ou não, o Ministro desaparecido, com ele assim ocorria; e daí a estupefação que sua morte trouxe, consternando o País.

Não foi apenas a festa do Dia da Infantaria que não chegou a acontecer em razão do seu inesperado desenlace, não foram apenas

as recepções nas Embaixadas que foram transferidas, não foi apenas o Congresso que suspendeu as sessões em suas duas Casas; a bandeira a meio-mastro que vimos pender em silêncio na manhã de sexta-feira tinha qualquer coisa de lágrima descendo. Uma Nação chorava a morte de um ilustre filho, de um bravo soldado, de um intímorato lidador que aceitou a missão e o desafio que o reaparelhamento do Exército exigia. Morreria o Ministro do Exército do Brasil!

Dale Coutinho é substituído e a vida prossegue. Prossegue, sim, porque os semeadores dão-lhe continuidade. Na esteira dos arquitetos das construções da vida prosseguem as gerações, reconheçam ou não o esforço dos que as precederam.

Dale Coutinho acreditava no milagre do espírito de continuidade e por isto afirmou:

"Toda grande obra, toda instituição duradoura e fecunda resulta do perpassar dos esforços, dos homens, das gerações."

Em nossa emoção de homens ainda capazes de buscar no mérito de outros homens a centelha animadora da nossa reação contra um mundo que se decompõe em delinqüências letais, há também um Toque de Silêncio. No silêncio medram, se dimensionam, se agigantam as personalidades que vieram e viveram para estabelecer padrões no comportamento humano.

Dale Coutinho estará em cada Quartel, em cada Comando, em cada Chefia, nas cidades em tumulto, na distância dos sertões, onde cintilará uma baioneta, onde o civismo estiver reunindo homens. A morte cortou-lhe o caminho da reserva. Ele precisava deixar nítida sua imagem de homem em ação no registro da nossa memória. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Torres) — Esta Presidência associa-se, sincera e comovidamente, às justas homenagens que o Senado Federal está rendendo à memória do ex-Ministro do Exército Vicente de Paulo Dale Coutinho, cujo falecimento ao alvorecer do dia 24 do corrente mês, além de extinguir uma vida preciosa, quando ela, a serviço de nossa Pátria, atingia o seu apogeu, deixou enlutada a sua família, as glorioas Forças Armadas e a Nação Brasileira.

Agradeço a presença nesta solenidade, dos Srs. Ministros, dos Srs. Oficiais-Generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e das demais autoridades que nos honraram com o seu comparecimento.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 15 horas e 20 minutos.)

MESA

Presidente:
Paulo Torres (ARENA — RJ)

1º-Vice-Presidente:
Antônio Carlos (ARENA — SC)

2º-Vice-Presidente:
Adalberto Sena (MDB — AC)

1º-Secretário:
Ruy Santos (ARENA — BA)

2º-Secretário:
Augusto Franco (ARENA — SE)

3º-Secretário:
Milton Cabral (ARENA — PB)

4º-Secretário:
Geraldo Mesquita (ARENA — AC)

Suplentes de Secretários:
Luis de Barros (ARENA — RN)
José Augusto (ARENA — MG)
Antônio Fernandes (ARENA — BA)
Ruy Carneiro (MDB — PB)

**LIDERANÇA DA ARENA
E DA MAIORIA**

Líder:
Petrônio Portella (ARENA — PI)

**LIDERANÇA DO MDB
E DA MINORIA**

Líder:
Amaral Peixoto (MDB — RJ)

Vice-Líderes:
Nelson Carneiro (MDB — GB)
Danton Jobim (MDB — GB)

COMISSÕES

Diretora: Helena Ruth Laranjal Farias Rigolon

Local: Anexo II — Térreo

Telefones: 23-6244 e 24-8105 — Ramais 193 e 257

**A) SERVIÇO DE COMISSÕES MISTAS, ESPECIAIS
E DE INQUÉRITO****Comissões Temporárias**

Chefe: Marcus Vinicius Goulart Gonzaga
Local: Anexo II — Térreo
Telefone: 24-8105 — Ramal 303

- 1) Comissões Temporárias para Projetos do Congresso Nacional;
- 2) Comissões Temporárias para Apreciação de Votos;
- 3) Comissões Especiais e de Inquérito; e
- 4) Comissão Mista do Projeto de Lei Orçamentária (artigo 90 do Regimento Comum).

Assistentes de Comissões: José Washington Chaves, Ramal 314; Hugo Antônio Crepaldi, Ramal 672; e Haroldo Pereira Fernandes, Ramal 674.

B) SERVIÇO DE COMISSÕES PERMANENTES

Chefe: Cláudio Carlos Rodrigues Costa
Local: Anexo II — Térreo
Telefone: 24-8105 — Ramais 301 e 313

**COMISSÃO DE AGRICULTURA — (CA)
(7 Membros)****COMPOSIÇÃO**

Presidente: Paulo Guerra

Vice-Presidente: Mattos Leão

Titulares	ARENA	Suplentes
Antônio Fernandes		Tarso Dutra
Vasconcelos Torres		João Cleofas
Paulo Guerra		Fernando Corrêa
Otávio Cesário		
Flávio Britto		
Mattos Leão		
Amaral Peixoto	MDB	Ruy Carneiro

Assistente: Cláudio Vital Rebouças Lacerda — Ramal 307
Reuniões: Quintas-feiras, às 11:00 horas
Local: Sala Bernardo Pereira de Vasconcelos — Anexo II — Ramal 617

**COMISSÃO DE ASSUNTOS REGIONAIS — (CAR)
(7 Membros)****COMPOSIÇÃO**

Presidente: Clodomir Milet

Vice-Presidente: Teotônio Vilela

Titulares	ARENA	Suplentes
José Guiomard		Saldanha Derzi
Teotônio Vilela		Osires Teixeira
Dinarte Mariz		Lourival Baptista
Wilson Campos		
José Esteves		
Clodomir Milet		
Ruy Carneiro	MDB	Franco Montoro

Assistente: Mauro Lopes de Sá — Ramal 310

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:30 horas

Local: Sala Coelho Rodrigues — Anexo II — Ramal 613

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA — (CCJ)
(13 Membros)****COMPOSIÇÃO**

Presidente: Daniel Krieger

Vice-Presidente: Accioly Filho

Titulares	ARENA	Suplentes
José Lindoso		Eurico Rezende
José Sarney		Osires Teixeira
Carlos Lindeberg		João Calmon
Helvídio Nunes		Lenoir Vargas
Itálvio Coelho		Vasconcelos Torres
Mattos Leão		Carvalho Pinto
Heitor Dias		
Gustavo Capanema		
Wilson Gonçalves		
José Augusto		
Daniel Krieger		
Accioly Filho		
Nelson Carneiro	MDB	Franco Montoro

Assistente: Maria Helena Bueno Brandão — Ramal 305

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala Clóvis Bevilacqua — Anexo II — Ramal 623.

COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL — (CDF)
(11 Membros)**COMPOSIÇÃO**Presidente: Cattete Pinheiro
Vice-Presidente: Ruy Carneiro**Titulares**

ARENA

Dinarte Mariz
Eurico Rezende
Cattete Pinheiro
Ótavio Cesário
Osires Teixeira
Fernando Corrêa
Saldanha Derzi
Heitor Dias
Antônio Fernandes
José Augusto

MDB

Ruy Carneiro

Assistente: Marcus Vinicius Goulart Gonzaga — Ramal 303
Reuniões: Quartas-feiras, às 09:00 horas
Local: Sala Epitácio Pessoa — Anexo II — Ramal 615**Suplentes**Carlos Lindenberg
Luiz Cavalcante
Waldemar Alcântara
José Lindoso
Wilson Campos

Nelson Carneiro

COMISSÃO DE ECONOMIA — (CE)
(11 Membros)**COMPOSIÇÃO**Presidente: Magalhães Pinto
Vice-Presidente: Vasconcelos Torres**Titulares**

ARENA

Magalhães Pinto
Vasconcelos Torres
Wilson Gonçalves
Jessé Freire
Arnon de Mello
Teotônio Vilela
Paulo Guerra
Renato Franco
Helvídio Nunes
Luiz Cavalcante

MDB

Franco Montoro

SuplentesJosé Augusto
Benedito Ferreira
Flávio Britto
Leandro Maciel

Amaral Peixoto

Assistente: Daniel Reis de Souza — Ramal 675

Reuniões: Quintas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala Bernardo Pereira de Vasconcelos — Anexo II — Ramal 617

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA — (CEC)
(7 Membros)**COMPOSIÇÃO**Presidente: Gustavo Capanema
Vice-Presidente: João Calmon**Titulares**

ARENA

Gustavo Capanema
João Calmon
Tarsó Dutra
Benedito Ferreira
Cattete Pinheiro
Jarbas Passarinho

MDB

Benjamim Farah

SuplentesArnon de Mello
Helvídio Nunes
José Sarney

Franco Montoro

Assistente: Marcello Zamboni — Ramal 306

Reuniões: Quintas-feiras, às 10:30 horas

Local: Sala Epitácio Pessoa — Anexo II — Ramal 615

COMISSÃO DE FINANÇAS — (CF)

(17 Membros)

COMPOSIÇÃOPresidente: João Cleofas
Vice-Presidente: Virgílio Távora**Titulares**

ARENA

Celso Ramos
Lourival Baptista
Saldanha Derzi
Benedito Ferreira
Alexandre Costa
Fausto Castelo-Branco
Lenoir Vargas
Jessé Freire
João Cleofas
Carvalho Pinto
Virgílio Távora
Wilson Gonçalves
Mattos Leão
Tarsó Dutra

MDB

SuplentesCattete Pinheiro
Itálvio Coelho
Daniel Krieger
Jarbas Passarinho
Dinarte Mariz
Eurico Rezende
Flávio Britto
Emival Caiado

Nelson Carneiro

Amaral Peixoto

Ruy Carneiro
Danton JobimAssistente: Daniel Reis de Souza — Ramal 675
Reuniões: Quartas-feiras, às 11:00 horas
Local: Sala Bernardo Pereira Vasconcelos — Anexo II — Ramal 617**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL — (CLS)**
(7 Membros)**COMPOSIÇÃO**Presidente: Franco Montoro
Vice-Presidente: Heitor Dias**Titulares**

ARENA

Heitor Dias
Domício Gondim
Renato Franco
Guido Mondin
Osires Teixeira
Eurico Rezende

MDB

SuplentesWilson Campos
Accioly Filho
José Esteves

Franco Montoro

Danton Jobim

Assistente: Cândido Hippert — Ramal 676
Reuniões: Quintas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala Ruy Barbosa — Anexo II — Ramal 624

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA — (CME)
(7 Membros)**COMPOSIÇÃO**Presidente: Arnon de Mello
Vice-Presidente: Nelson Carneiro**Titulares**

ARENA

Arnon de Mello
Luiz Cavalcante
Leandro Maciel
Jarbas Passarinho
Domício Gondim
Lenoir Vargas

MDB

SuplentesPaulo Guerra
Antônio Fernandes
José Guiomard

Nelson Carneiro

Danton Jobim

Assistente: Mauro Lopes de Sá — Ramal 310

Reuniões: Quintas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala Coelho Rodrigues — Anexo II — Ramal 613

COMISSÃO DE REDAÇÃO — (CR)
(5 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Carlos Lindenbergs
Vice-Presidente: Danton Jobim

Titulares

ARENA

Carlos Lindenbergs
José Lindoso
José Augusto
Cattete Pinheiro

Danton Jobim

MDB

Assistente: Maria Carmen Castro Souza — Ramal 134
Reuniões: Quartas-feiras, às 11:00 horas
Local: Sala Coelho Rodrigues — Anexo II — Ramal 613

Suplentes

Lourival Baptista
Wilson Gonçalves

Ruy Carneiro

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES — (CRE)
(15 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Carvalho Pinto
Vice-Presidente: Wilson Gonçalves

Titulares

ARENA

Carvalho Pinto
Wilson Gonçalves
Jessé Freire
Fernando Corrêa
Dinarte Mariz
Arnon de Mello
Magalhães Pinto
Accioly Filho
Saldanha Derzi
José Sarney
Lourival Baptista
João Calmon

Franco Montoro
Danton Jobim
Nelson Carneiro

MDB

Suplentes

Emival Caiado
Fausto Castelo-Branco
Carlos Lindenbergs
José Lindoso
Guido Mondin
Cattete Pinheiro
Virgílio Távora
Otávio Cesário

Amaral Peixoto

Assistente: Cândido Hippert — Ramal 676
Reuniões: Quintas-feiras, às 10:00 horas
Local: Sala Ruy Barbosa — Anexo II — Ramal 621

COMISSÃO DE SAÚDE — (CS)
(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Fernando Corrêa
Vice-Presidente: Fausto Castelo-Branco

Titulares

ARENA

Fernando Corrêa
Fausto Castelo-Branco
Cattete Pinheiro
Lourival Baptista
Luís de Barros
Waldeimar Alcântara

Benjamim Farah

MDB

Suplentes

Saldanha Derzi
Wilson Campos
Clodomir Milet

Ruy Carneiro

Assistente: Lêda Ferreira da Rocha — Ramal 312
Reuniões: Quartas-feiras, às 10:00 horas
Local: Sala Ruy Barbosa — Anexo II — Ramal 621

COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL — (CSN)
(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Waldemar Alcântara
Vice-Presidente: José Guiomard

Titulares

ARENA

Waldemar Alcântara
José Lindoso
Virgílio Távora
José Guiomard
Flávio Britto
Vasconcelos Torres

Benjamim Farah

MDB

Suplentes

Alexandre Costa
Celso Ramos
Jarbas Passarinho

Amaral Peixoto

Assistente: Marcello Zamboni — Ramal 306

Reuniões: Quintas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala Clóvis Bevilacqua — Anexo II — Ramal 623

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL — (CSPC)
(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Benjamim Farah
Vice-Presidente: Tarso Dutra

Titulares

ARENA

Tarso Dutra
Celso Ramos
Osires Teixeira
Heitor Dias
Jessé Freire

Benjamim Farah

MDB

Suplentes

Magalhães Pinto
Gustavo Capanema
Paulo Guerra

Assistente: Cláudio Vital Rebouças Lacerda — Ramal 307

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala Bernardo Pereira de Vasconcelos — Anexo II — Ramal 623

**COMISSÃO DE TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES
E OBRAS PÚBLICAS — (CT)**
(7 Membros)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Leandro Maciel
Vice-Presidente: Alexandre Costa

Titulares

ARENA

Leandro Maciel
Alexandre Costa
Luiz Cavalcante
Lenoir Vargas
Benedito Ferreira
José Esteves

Danton Jobim

MDB

Suplentes

Dinarte Mariz
Luís de Barros
Virgílio Távora

Assistente: Lêda Ferreira da Rocha — Ramal 312

Reuniões: Quintas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala Ruy Barbosa — Anexo II — Ramal 621.

LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

HISTÓRICO DA LEI Nº 4.740, de 15-7-1965

Tomos I e II, num total de 926 páginas.

PREÇO DOS DOIS TOMOS: Cr\$ 40,00

LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

**HISTÓRICO DAS LEIS Nºs 5.682, de 21-7-1971
e 5.697, de 27-8-1971**

Tomos I e II, num total de 892 páginas.

**Publicação da Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
(antiga Diretoria de Informação Legislativa)**

PREÇO DOS DOIS TOMOS: Cr\$ 40,00

Faça sua assinatura do

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

OS PEDIDOS DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE VISADO,
ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL,
PAGÁVEIS EM BRASÍLIA, A FAVOR DO

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes

Caixa Postal 1.203

Brasília — DF

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Via-Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00
Ano Cr\$ 200,00

Via-Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

O PREÇO DO EXEMPLAR ATRASADO SERÁ ACRESCIDO DE Cr\$ 0,30

Faça sua assinatura do

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

OS PEDIDOS DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE VISADO,
ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL,
PAGÁVEIS EM BRASÍLIA, A FAVOR DO

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes

Caixa Postal 1.203

Brasília — DF

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Via-Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00
Ano Cr\$ 200,00

Via-Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

O PREÇO DO EXEMPLAR ATRASADO SERÁ ACRESCIDO DE Cr\$ 0,30

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Editada pelo Senado Federal
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS
Direção: LEYLA CASTELLO BRANCO RANGEL

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 33 (janeiro a março de 1972)

SUMÁRIO

HOMENAGEM

Senador Milton Campos

COLABORAÇÃO

"Fontes do Direito em suas modalidades fundamentais"
Senador Franco Montoro

"As sociedades por quotas de responsabilidade limitada, no Direito Português e no Direito Brasileiro"
Prof. Otto Gil

"Atribuições do Ministério Públíco no Código de Processo Penal"
Dr. Márcio Antônio Inacaratto

"Do pagamento por consignação nas obrigações em dinheiro"
Des. Domingos Sávio Brandão Lima

"O adicional insalubridade-periculosidade e o Decreto-Lei 389"
Prof. Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena

"Direito do Trabalho e o Direito Penitenciário"
Dra. Carmen Pinheiro de Carvalho

"Moral, Direito, Profissão"
Prof. Antônio Augusto de Mello Cançado.

PESQUISA

"O Senado do Império e a Abolição"
Walter Faria

DOCUMENTAÇÃO

"Consolidação das Leis do Trabalho"
Caio Torres

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 34 (abril a junho de 1972)

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

"O papel do Parlamento no Estado Moderno"
Senador Cattete Pinheiro

"A formação e o treinamento de professores e especialistas do ensino da 1ª grau e a valorização do professor"
Deputado Aderval Jurema

"Direito à própria imagem"
Prof. Antônio Chaves

"Prevenção do delito e tratamento dos delinqüentes"
Prof. Armida Bergamini Miotto

"O estado de necessidade"
Prof. Luiz Vicente Cernicchiaro

"A imprensa, sua missão e liberdade"
Prof. Almir de Oliveira

"A negociação coletiva no Brasil"
Prof. Hugo Gueiros Bernardes

"Os princípios da legalidade e da anualidade dos tributos nas Constituições brasileiras"
Gutenberg Lima Rodrigues e Maria Ignez Brown Rodrigues

"Aspectos do transplante inadequado à realidade brasileira na Constituição de 1891"
Sara Ramos de Figueiredo

PESQUISA

"As novas leis da Previdência Social Rural e a legislação precedente"
Ana Valderez Ayres Neves de Alencar

DOCUMENTAÇÃO

"Voto Distrital"

PUBLICAÇÕES

Obras Editadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 35 (julho a setembro de 1972)

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO

"Anteprojeto do Código Civil"
Prof. Miguel Reale

"Questões previas em ações accidentárias"
Dr. Paulo Guimarães de Almeida

"Em torno do empréstimo compulsório"
Dr. José Francisco Paes Landim

"Fundo de Garantia do Tempo de Serviço: finalidades sociais e econômicas"
Dr. Edmo Lima de Marca

"Um estudo sobre o domínio das terras do Planalto Central do Brasil"
Prof. José Dilermano Meireles

"As Bolsas de Valores"
Prof. Márcio Antônio Inacarato

"A teoria da imprevisão (rebus sic stantibus) não deve abalar a seriedade dos negócios"
Dr. Irenêo Jeffily

"A reforma do currículo do Direito: benefícios e malefícios"
Prof. Roberto Rosas

"Natureza jurídica das contribuições sociais"
Prof. José Alfredo de Oliveira Baracho

PROCESSO LEGISLATIVO

"Comissões Parlamentares de Inquérito"
Jesé de Azevedo Barquiero

PESQUISA

"Aberto"
Ana Valderez Ayres Neves de Alencar

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 36 (outubro a dezembro de 1972)

Número especial contendo conferências e teses apresentadas no VIII Congresso Interamericano de Filosofia, realizado em Brasília, de 30 de outubro a 4 de novembro de 1972.

PUBLICAÇÕES

Obras editadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas.

Os pedidos devem ser endereçados à

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS - SENADO FEDERAL
ANEXO I - 11º ANDAR - 70.000 - PRAÇA DOS TRÊS PODERES.
BRASÍLIA - DF

O CONGRESSO NACIONAL E O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

HISTÓRICO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 7, DE 7-9-70

COMISSÃO MISTA

- Designação de membros (DCN — 22-8-1970, pág. 464).
- Instalação — 1ª Reunião (DCN — S. II — 22-8-1970, pág. 3.486)
- Debates — 2ª Reunião (DCN — S. II — 12-9-1970, pág. 3.837)

DISCURSOS

(Na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e em Sessão Conjunta do Congresso Nacional — vide índice de oradores)

DISCUSSÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 596)

EMENDAS

- (DCN — 2-9-1970, pág. 477)
- Parecer do Relator às emendas (DCN — 3-9-1970, pág. 542)
- Debates na Comissão Mista; votação das emendas na Comissão Mista (DCN — S.II — 12-9-1970, pág. 3.837)
- Votação das emendas (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

LEITURA DO PROJETO

(DCN — 22-8-1970, pág. 464)

MENSAGEM Nº 13/70

Do Poder Executivo, encaminhando o Projeto à consideração do Congresso Nacional (DCN — 22-8-1970, pág. 464)

PARECER DA COMISSÃO MISTA

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PARECER DO RELATOR

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

— Mensagem do Poder Executivo, solicitando que a matéria se transforme em Projeto de Lei Complementar — (DCN — S. II — 27-8-1970, pág. 3.560)

SANÇÃO

— Lei Complementar nº 7/70 (D.O — 8-9-1970, 1ª pág.)

SUBSTITUTIVO DO RELATOR

(DCN — 3-9-1970, pág. 558)

— Votação em Sessão Conjunta, aprovação (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

VOTAÇÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 613)

DECLARAÇÕES DE VOTOS

(DCN — 4-6-1970, pág. 617)

Volume com 356 páginas — Preço: Cr\$ 10,00

TRABALHO ELABORADO E REVISADO PELA
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
(antiga DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA)

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50